

ATIVIDADES EXPRESSIVAS INCLUSIVAS:

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DA GINÁSTICA PARA TODOS NO ÂMBITO ESCOLAR

MARCOS GABRIEL SCHUINDT ACACIO

Licenciado em Educação Física pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP/BAURU
Membro do Laboratório de Atividade Motora Adaptada, Psicologia e Pedagogia do Esporte/LAMAPPE/UNESP BAURU
Membro do Grupo de Estudos, Extensão e Pesquisas em Pedagogia do Esporte Adaptado/GEPPEA/UNESP BAURU

DR. RUBENS VENDITTI JUNIOR

Doutor em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP
Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"/UNESP/BAURU
Coordenador do Laboratório de Atividade Motora Adaptada, Psicologia e Pedagogia do Esporte/LAMAPPE/UNESP BAURU
Coordenador do Grupo de Estudos, Extensão e Pesquisas em Pedagogia do Esporte Adaptado/GEPPEA/UNESP BAURU

Resumo | O trabalho relata experiências envolvendo desdobramentos e dificuldades em desenvolver um projeto de extensão universitária de Ginástica para Todos (GPT), em contexto escolar, com alunos de uma escola pública estadual de Bauru-SP. As intervenções ofereceram oportunidades de práticas corporais sistematizadas e supervisionadas para grupos de pessoas com ou sem deficiências, por meio de vivências com diferentes interpretações da Ginástica (natural, construída, artística, rítmica, aeróbica), integrando-as juntamente com outras formas expressão corporal (dança, folclore, jogos, teatro, mímica) de forma livre e criativa. Por meio das atividades, foi possível ampliar o repertório cultural dos alunos, resultando em apresentações coreográficas desenvolvidas de forma conjunta com os alunos.

Palavras-chave | Ginástica para Todos; Participação; Extensão Universitária.

APRESENTAÇÃO

A partir de um projeto de extensão universitária, intitulado “Atividades Expressivas Inclusivas: Ginástica para Todos na Escola”, oferecido pelo Departamento de Educação Física da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Câmpus de Bauru, tivemos contato com as possibilidades de aplicação da Ginástica para Todos (GPT)- ou a antiga Ginástica Geral (GG)- em uma escola pública da cidade de Bauru, estado de São Paulo.

Este projeto se pauta no projeto de extensão universitária da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), que disponibiliza práticas de Ginástica para Todos aos alunos do curso de Educação Física (EF), além de contemplar a toda comunidade local desde meados dos anos 1990 (PAOLIELLO, 2008). Na proposta desenvolvida pelo Grupo Ginástico da Unicamp (GGU), a GPT é entendida como:

Uma manifestação da cultura corporal, que reúne as diferentes interpretações da Ginástica (Natural, Construída, Artística, Rítmica Desportiva, Aeróbica, etc.) integrando-as com outras formas de expressão corporal (Dança, Folclore, Jogos, Teatro, Mímica etc.), de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes. (PÉREZ-GALLARDO; SOUZA, 1997, p. 33).

Com a intenção de realizar um projeto inovador, optamos por elaborar e realizar as atividades, com alunos da rede pública estadual de ensino. A escola escolhida para realização de nosso projeto foi a mesma na qual o primeiro autor (graduando em Licenciatura em EF na época), realizava suas horas de estágio supervisionado obrigatório no ensino fundamental.

Este primeiro contato com a instituição de ensino facilitou a criação de vínculo com a comunidade escolar e contribuiu para a realização de diálogos com a equipe gestora, a fim de concretizar a implantação de nosso projeto de extensão universitária, supervisionado pelo segundo autor.

Nossa intervenção tem se consolidado desde Agosto de 2014, na unidade escolar pública estadual Professor Ayrton Busch, localizada no

Parque Jaraguá, Bauru-SP, escola esta que atende 1.200 alunos, abrangendo os níveis de Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e também Ensino Médio.

Segundo informações retiradas do Projeto Político Pedagógico e do Plano Gestão da escola, a instituição está localizada na zona oeste, num bairro periférico de Bauru, que compreende aproximadamente 12 mil habitantes, nas mediações da Rodovia Estadual Comandante João Ribeiro de Barros (SP-294), que interliga Bauru a Marília-SP.

Ainda de acordo com o regimento da escola, esta comunidade possui baixo nível socioeconômico, com baixo grau de instrução que raramente vai além do 9º ano do Ensino Fundamental.

Os pais dos alunos são em sua grande maioria pedreiros, serventes de pedreiros, vigias, diaristas, faxineiros, domésticas, aposentados com baixos salários etc. Pequena parcela dos pais acompanha efetivamente a vida escolar do(s) filho(s), outra porção mantém-se ausente pelo trabalho e falta de estrutura familiar (pais presos, separação, dentre outras).

Os filhos na maioria dos lares ficam sozinhos, entregues às obrigações caseiras e com a responsabilidade de cuidar dos irmãos menores em virtude dos pais trabalharem fora, havendo na unidade escolar alguns relatos de alunos com problemas relacionados ao consumo e tráfico de drogas e envolvimento com criminalidade.

Dadas as circunstâncias da realidade vivenciada pelos alunos, investimos nossos esforços em realizar a parceria com a gestão da escola, para assim inserir o projeto de extensão universitária¹ na referida comunidade, onde realizamos em conjunto uma articulação entre ensino, pesquisa e extensão, propiciando à comunidade a apropriação dos conteúdos pertencentes à cultura corporal de movimento, contribuindo também para

1. O projeto “Atividades Expressivas Inclusivas: Ginástica para Todos na Escola”, é um projeto financiado pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária da Unesp (Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho), em sua terceira versão, uma vez que teve início no ano de 2014, sendo renovado em 2015 e 2016. Possui bolsistas monitores, alguns voluntários e colaboradores, além de recursos destinados à manutenção e compra de materiais, fazendo parte dos projetos de extensão universitária dentro do Departamento de Educação Física (DEF) da Faculdade de Ciências (FC), da Unesp Bauru.

a interação social, a partir da participação da comunidade acadêmica e local, facilitada pelo convívio com as diferenças e com a diversidade humana (GORGATTI; DA COSTA, 2008).

Uma vez contextualizado o espaço de nossa atuação e caracterizado nosso público, vamos partir agora às características do projeto de extensão universitária que relataremos.

OBJETIVOS

Por meio das práticas corporais propostas, esperou-se que os alunos desenvolvessem as capacidades motoras necessárias ao desempenho da Ginástica para Todos (GPT), baseado nos princípios de participação e de demonstração, em que não existe a competição entre os participantes ou grupos de apresentação.

Também trabalhamos intensamente para que juntamente com as atividades propostas fossem aprimoradas e estimuladas de maneira adequada e prazerosa as capacidades físicas (resistência, força, velocidade, agilidade, equilíbrio, flexibilidade e coordenação motora global e fina) dos participantes.

Objetivou-se também estimular o bem-estar físico, psíquico e social dos alunos e assim, proporcionar a criação coletiva de um amplo repertório cultural, além de incentivar a prática de atividades físicas regulares, supervisionadas por profissionais e educadores em contexto escolar e/ou comunitário.

Finalmente, trabalhamos com a proposta participativa, reflexiva e ativa, desenvolvendo a promoção do protagonismo juvenil dos participantes, dando ênfase aos aspectos comportamentais e atitudinais inerentes ao projeto e às atividades coletivas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Local de Execução do Projeto

As atividades realizadas pelo projeto de Extensão “Atividades Expressivas Inclusivas: Ginástica para Todos na Escola”, foram divididas

predominantemente entre intervenções na Escola Estadual Professor Ayrton Busch e reuniões semanais na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP - Câmpus de Bauru.

Características Gerais

Na escola foram realizadas intervenções, planejamento participativo com os alunos com relação aos conteúdos a serem abordados, oficina de materiais alternativos, vivências das diversas modalidades ginásticas, ensaios e elaborações de apresentações para festivais internos e externos do grupo de participantes.

Por sua vez, na universidade as atividades consistiram em reuniões, planejamentos de cronograma e aulas, leitura e reflexão de artigos científicos abordando temas específicos voltados à execução do projeto (educação física escolar, ginástica para todos, educação física adaptada etc) e discussões acerca de métodos e didáticas.

Etapas do Projeto

A primeira etapa desde trabalho, que consistia em realizar o contato com os gestores da Escola Estadual Professor Ayrton Busch, foi rápida e sem os empecilhos que costumam acontecer ao se iniciar um novo projeto em contexto escolar. Isto talvez se deva ao fato de um dos autores já ter contato com a escola e seus gestores, bem como pelas características da gestão de buscar atividades complementares e parcerias com universidades da região.

Após o aceite, confeccionamos as autorizações e os termos de consentimento livre e esclarecido, contendo informações e descrições do que seria realizado no projeto. A autorização deveria ser entregue aos pais dos alunos, para que eles deferissem a participação de seus filhos nas atividades.

Distribuímos mais de 100 documentos, além de divulgarmos a realização das atividades em 14 salas de aula da escola. Em seguida, começamos o projeto propriamente dito, com os encontros semanais e as atividades planejadas.

Os Sujeitos

Reunimos um grupo de 40 alunos, contendo meninos e meninas com ou sem deficiências, e de idades diversas (entre 12 a 17 anos de idade). Foram disponibilizadas as tardes de terças e quintas-feiras para desenvolver as aulas com os adolescentes, tendo a liberdade de realizá-las na quadra poliesportiva e/ou na sala de multimídia da unidade escolar.

Vale salientar que os participantes do projeto realizaram as atividades em contra turno escolar, os alunos do grupo ginástico estudavam no período da manhã e noite, e o projeto, por sua vez, foi desenvolvido no período da tarde, com encontros de duas horas (120 minutos).

Conteúdos

Durante as atividades, foram desenvolvidos conteúdos pertinentes à cultura corporal de movimento. Nos primeiros encontros de intervenção, as aulas tiveram como foco principal a introdução dos alunos à prática da GPT e exploração do espaço físico.

As atividades abrangeram o preenchimento de espaços vazios na quadra, exploração do espaço em diversas formas de locomoção (em plano médio, baixo e alto; em “câmera lenta”; andando; correndo; agachados; de joelhos; por meio de rolamentos; saltos; com e sem orientação visual etc).

Foram abordadas, com os alunos, as temáticas ritmo e atividades rítmicas, nas quais realizamos inúmeras atividades envolvendo músicas, contagem de tempos e estrofes musicais, brincadeiras com formação de fileiras, atividades expressivas em círculos, cantigas de roda, variações do “morto-vivo”, dança das cadeiras, brincadeira de estátuas etc. Estas envolviam não somente conceitos importantes de ritmo, tempo e musicalidade, quanto elementos lúdicos e culturais dos jogos e brincadeiras infantis e juvenis sendo resgatadas e voltadas à utilização na GPT.

Criatividade, Participação e Trocas de Experiências

Durante o período do projeto, os alunos exploraram toda sua criatividade ampliando sua bagagem e repertório motor amplo, trocando

experiências e partilhando saberes e elementos advindos do universo da Ginástica, aquilo que Ayoub (2009) chama de “núcleo primordial da ginástica”, sendo todos estes elementos vivenciados e explorados em nossos encontros e também brilhantemente incorporados muitas vezes em suas criativas criações de coreografias, ou mini coreografias ao final de cada encontro ou na coreografia final composta por elementos de todo o grupo.

Além das atividades acima relatadas, realizamos diversas manifestações corporais, como práticas do karatê, danças folclóricas, ginásticas de academias, além de aulas explorando possibilidades e realizações de saltos, saltitos, rolamentos, formação de figuras coletivas, acrobacias, movimentações no solo, formação de pirâmides, cambalhotas, equilíbrio estático e dinâmico, criação de materiais alternativos e manipulação de objetos como corda, fita, bolas das demais modalidades esportivas, maças, arco etc. Ou seja, conseguimos utilizar elementos básicos da ginástica e seus aparelhos ou materiais, que foram aprendidos no projeto, além de aplicados na finalidade de comporem a composição coreográfica para a demonstração final.

SOBRE AS AULAS E OS PARTICIPANTES

Além de desenvolver as capacidades motoras dos alunos necessárias ao desempenho da Ginástica para Todos (GPT), eles vivenciaram atividades com princípios de participação e de demonstração, em que não existia a competição entre os participantes ou grupos de apresentação, valorizando os laços de socialização mútua.

Em nosso grupo ginástico, havia dois com alguma condição de deficiência, sendo um aluno do 8º ano do Ensino Fundamental (anos finais) com deficiência física e uma aluna do 2º ano do Ensino Médio com surdez severa.

Nas intervenções sempre nos atentamos em articular e realizar atividades inclusivas, de modo a favorecer o processo ensino-aprendizagem, contemplando alunos com e sem deficiência no mesmo grupo, a fim de que as tarefas propostas possam inserir todos os alunos na cultura

corporal de movimento e que estes possam apropriar-se dos conteúdos por meio da realização de vivências que não sejam excludentes ou segregacionistas com relação a nenhuma limitação e/ou restrição que o impeçam de participar.

Os alunos eram todos incentivados a mostrar suas potencialidades e superarem suas limitações, dificuldades e restrições com a ajuda de todo o grupo.

FORMAS DE AVALIAÇÃO E FEEDBACK – RODAS DE CONVERSA

Uma vez que as atividades ocorreram em horário extracurricular, os alunos não foram cobrados sob regime de avaliação regular (escala de notas). A avaliação foi considerada através da realização de rodas de conversa, que ocorriam nos minutos antecedentes ao final de todas nossas aulas (momento em que os alunos expressavam seus pontos de vista sobre as atividades realizadas), auto avaliação (análise oral que o aluno faz do próprio processo de aprendizagem), observação de participação (observações quanto ao desempenho do aluno em fatos do cotidiano das aulas, ressaltando suas dificuldades e potencialidades), e participação nas apresentações coreográficas (realizamos um festival na unidade escolar, para que as atividades e trabalhos construídos durante o projeto pudessem ser divulgados).

ALGUNS IMPORTANTES RESULTADOS DAS INTERVENÇÕES - DESTAQUES

As atividades do projeto não se limitaram apenas à realização de aulas no âmbito escolar, mas através deste trabalho foi possível contemplar grandes feitos com os alunos. Dentre eles, é importante destacar:

- Apresentação oral como relato de experiência, apresentado no Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas no SESC de São Carlos/SP, realizado entre os dias 13 a 16 de maio de 2015, com os integrantes do projeto e da escola participando no evento.

- Apresentação de coreografia artística na festa junina da Escola Estadual Professor Ayrton Busch. A exibição ocorreu no dia 24 de Junho de 2015 na referida unidade escolar de Bauru/SP.
- Participação de um evento no dia 25 de Junho de 2015, em que os alunos da Escola Estadual Ayrton Busch, integrantes do projeto, visitaram o Campus da Unesp de Bauru e realizaram a exploração de aparelhos da Ginástica Artística, como: trave, solo, barras assimétricas, barra fixa, cavalo com alças, barras paralelas e trampolim. Docentes e alunos do Departamento de Educação Física ministraram, na sala de dança, jogos e brincadeiras abordando elementos gímnicos e de expressão corporal.
- Apresentação do trabalho, em forma de pôster, no 8º Congresso de extensão universitária, realizado no dia 01 de Outubro de 2015 no Campus da Unesp, pelos monitores e colaboradores do projeto.
- Gravação de documentário produzido pela equipe de reportagem da TV Unesp, abordando as atividades desenvolvidas com o projeto. A matéria foi exibida no programa “Ciências Sem Limites” da TV Unesp, no dia 19 de Outubro de 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qTYpZ8KQx7c>>. Acesso em: 29 de Junho de 2016.
- Gravação de reportagens produzidas pela equipe da Rede Record de Televisão. A cobertura de nosso projeto foi exibida nos programas “Jornal SP Record” no dia 28 de Outubro de 2015 e no “Balanço Geral” exibido no dia 29 de Outubro de 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mmykTPXvp6E>>. Acesso em: 29 de Junho de 2016.
- Apresentação de coreografia artística no “I Festival de Ginástica Geral” organizado pelo Sesc Bauru, no dia 07 de Novembro de 2015.
- Divulgação do projeto de extensão “Ginástica para Todos na Escola” no site oficial da unidade escolar em que foi realizado nossas intervenções. Disponível em: <<http://eeayrtonbusch>>.

com.br/noticia/65/projeto-de-extensao-universitaria-e-a-inclusao-escolar>.Acesso em: 29 de Junho de 2016.

ANÁLISE A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS

Dentre as inúmeras experiências decorrentes da regência do projeto de extensão, destacamos algumas positivas, como:

- a) A disponibilização de espaços físicos para desenvolvimento do projeto (salas de aula, pátios, sala de multimídia, sala de informática, quadra poliesportiva);
- b) A promoção da valorização da Educação Física, sob a perspectiva da comunidade escolar;
- c) Incentivo aos processos de socialização e troca de experiências;
- d) Valorização da cultura e experiência prévia dos alunos;
- e) A realização de oficinas de materiais alternativos para suprir a ausência de materiais oficiais;
- f) Uso de materiais alternativos e não tradicionais ao contexto das modalidades gímnicas: pneus, bancos do refeitório, cama elástica, cordas, grades de quadra poliesportiva e demais estruturas como adaptação dos aparelhos ginásticos;
- g) Desenvolvimento das capacidades físicas, de repertório motor e cultural dos alunos e Incentivo e Valorização da Prática de Atividades Físicas;
- h) Crescimento e aprendizado quanto à segurança e regência de aulas dos discentes envolvidos como voluntários ou monitores no projeto;

Dificuldades e Limitações do Projeto

Quanto às dificuldades enfrentadas durante a realização do projeto, vale salientar:

- a) Indisponibilidade de aparelhos ginásticos oficiais na unidade escolar;
- b) Imprevistos, como:
 - *Chuva*: o bairro onde a unidade escolar está situada possui ao seu redor várias ruas sem calçamento. Em dias chuvosos, os

alunos possuem dificuldade em deslocar-se de suas casas à escola, havendo muito absenteísmo em decorrência disto.

- *Energia Elétrica*: Ausência de sinalização de voltagem em tomadas 220v e 110v (resultando na queima de um aparelho de som), além de diversos problemas relacionados à falta de energia e equipamentos de suporte audiovisual .

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo terceiro ano consecutivo as atividades têm ocorrido em encontros semanais regulares, às terças e quintas-feiras (2 horas por sessão), atendendo uma turma de 40 alunos, abrangendo crianças e adolescentes do 7º ano do Ensino Fundamental (anos iniciais) à 3ª Série do ensino médio, com alunos na faixa etária entre 12 a 17 anos, de ambos os gêneros.

Ao longo das aulas, os alunos trabalharam muito mais do que a aprendizagem de conteúdos pertencentes à cultura corporal de movimento. Os resultados transcendem a ampliação da cultura corporal e possibilidades de práticas corporais, pois foram relatadas diversas transformações nos aspectos sociais e comunitários entre os praticantes e o contexto escolar como um todo.

O relato permite observar a importância de oferecimento dessas práticas como promoção da saúde e bem-estar, além de elementos educacionais, atitudinais e culturais para o público aos quais foram oferecidas as atividades. Dois aspectos destacados merecem ser mencionados novamente: a) a positiva receptividade dos gestores da unidade escolar para conosco (aluno graduando e professor orientador do projeto), que facilitou sobremaneira a efetivação e sucesso do programa; e b) incentivo à criatividade e promoção da inclusão e participação dos alunos, destacados pelos relatos e *feedbacks* que obtivemos por diversas vezes. Paulo Freire (1991) é o autor de uma conhecida frase na qual afirma que:

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. Nos formamos educadores, a partir da prática e na reflexão sobre a prática. (FREIRE, 1991, p.32).

Em referência a esse pensamento, temos plena convicção de que o projeto contribuiu muito para o aprendizado e preparação dos graduandos envolvidos, revertendo em uma atuação docente positiva.

Foi durante o contato com os alunos e vivências das aulas, que colhemos o seguinte relato de um colaborador bolsista, figura esta que está mais tempo envolvido no projeto:

“(...) construí minha identidade enquanto professor. Hoje estou formado, me graduei ao final de 2015. Porém, no início do projeto, minha atuação frente à Educação Física era a de um mero discente espectador. A partir do momento em que assumi o compromisso de desenvolver e ministrar as aulas, vivenciei experiências que me proporcionaram uma enorme contribuição, onde comecei a construir minha identidade de professor. Deparei-me com situações em que o planejado não saiu como o esperado, e foi necessário jogo de cintura para saber lidar com as diversas situações. (...) É importante ressaltar que meu contato com a modalidade de GPT ocorreu quando ainda cursava a disciplina na graduação. No início das atividades do projeto, eu possuía uma enorme inexperiência e medo em ministrar aulas. Porém, estes fatos deram lugar à aquisição de uma confiança necessária para uma atuação docente, além da apropriação de aprendizagem de métodos e conteúdos oriundos de uma rica experiência, contemplada por meio da interação com os alunos.”

Dados esses esclarecimentos, consideramos essa experiência do projeto como algo extremamente positivo à formação acadêmica dos discentes envolvidos, com ricas contribuições sob a perspectiva de possibilitar confiança e estrutura em saber como lidar e se portar enquanto professor, que destacamos em nossas discussões como as “competências e saberes docentes” (VENDITTI JR, 2014).

O projeto nos mostra a importância de se trabalhar os conteúdos além dos esportes tradicionais no ambiente educacional, mostrando outras perspectivas e possibilidades, partindo da cooperação e vivências compartilhadas, sem tampouco negar ou excluir os outros conteúdos propostos para a Educação Física escolar (AYOUB, 1998; DARIDO; SOUZA JR., 2007).

Estas possibilidades transcendem as questões dos saberes conceituais ou o processo histórico destes conteúdos. Passam a ser incorporadas e vivenciadas no dia-a-dia da escola. Nosso intuito nos próximos anos, além

da continuidade declarada e acordada do projeto, consiste em ampliar as turmas e permitir que mais alunos de graduação integrem e participem dos planejamentos e das atividades, para assim comporem suas identidades de educadores ou agentes pedagógicos, pela convivência, respeito às diferenças, proatividade e participação em projetos que permitam que rompamos o hiato entre as propostas teóricas e acadêmicas e a efetividade real do ensino das práticas corporais.

REFERÊNCIAS

AYOUB, E. **A ginástica geral na sociedade contemporânea: perspectivas para a Educação Física escolar.** Campinas. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, 1998.

AYOUB, E. **Ginástica Geral e Educação Física escolar.** Campinas: Ed. Unicamp, 2009.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola.** Campinas, SP: Papyrus, 2007.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto F. (Orgs). **Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais.** 2 ed. São Paulo: Ed. Manole, 2008.

PAOLIELLO, E. **Ginástica Geral: experiências e reflexões.** São Paulo: Phorte, 2008.

PEREZ-GALLARDO, J.S.; SOUZA, E.P.M. **Ginástica Geral: duas visões de um fenômeno.** In: Textos e sínteses do I e II encontro de GG. Campinas: Unicamp, 1997.

VENDITTI JR., Rubens. **Autoeficácia docente e Motivação para a Realização de Profissionais de Educação Física Adaptada.** Curitiba: CRV, 2014.

Recebido: 05 julho 2016

Aprovado: 27 julho 2016

Endereço para correspondência:
Rubens Venditti Jr
Departamento de Educação Física/Faculdade de Ciências –
UNESP Bauru (DEF/FC)
Laboratório de Atividade Motora Adaptada, Psicologia e Pedagogia
do Esporte – LAMAPPE
Av. Engenheiro Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01
Vargem Limpa
Bauru – SP
CEP: 17033-360
rubensjrv@fc.unesp.br